Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL-NACIONALISTA

SÁBADO 20 Abril - 1968

N.º 1881 Ano XXXVII Série VIII

(AVENÇADO)

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 92 01 13 (n. c.) e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na TIPOGRAFIA GUIMARÃES - Rua 14 — Telef. 92 01 87

A' Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

BIBLIOTECA MUNICIPAL ESPINHO

Cooperativismo

Bem entendido o Cooperativismo é uma forma excelente de elevação social do indivíduo que se entrega, verdadeiramente, em quaisquer das suas maneiras de cooperar, na produção, no consumo, e, ainda, numa determinada esfera de acção que proporcione reciprocidade entre elementos ligados ao mesmo sistema.

Vem de tempos remotos a existência do Cooperativismo, havendo Nações onde a sua actuação constitui meio eficaz de defesa e valorização, especialmente nos sectores agro-pecuário e de construção.

No nosso país foi sempre débil e periclitante a vida do Cooperativismo, talvez por falta de uma mentalização devidamente consciencializada e aperfeiçoada, para penetrar de maneira incisiva no indivíduo e torná-lo um verdadeiro e autêntico cooperador.

Já no segundo quartel do século actual, com incidências mais evidentes no período seguinte, isto é, no início desta segunda metade do século XX, houve um movimento mais acentuadamente favorável à doutrina Cooperativista, especialmente na vida agro-pecuária e na construção de moradias para os cooperadores filiados nas respectivas organizações.

Todavia, porém, tem-se verificado uma indiferença, ou, melhor interpretando, uma resistência nos dois sectores mais interessados, que é o produtor agrícola, frutícola e vitícola, como as classes trabalhadoras. Estes os que mais lhe convem estarem integrados numa organização que lhes garanta melhores e mais acentuados meios de sobrevivência, quer na colocação valorizada dos produtos da sua lavra, quer ainda na edificação de moradias para todos aqueles que um dia se inscreveram como cooperadores associados.

Para nós, isto é, dentro da nossa maneira de ver, são estas as formas de cooperativismo que mais se ajustam à vida das populações dos campos e das oficinas, as quais não entraram ainda profundamente na doutrina que é humana e cristã, desenvolvida por esses organismos que as leis Portuguesas admitem como fórmulas válidas generosamente postas ao serviço de todos aqueles que a elas recorram.

Apesar disso, sempre tivemos o nosso quinhão de maior simpatia pelas Cooperativas de Construção, pois que estas desempenham papel relevante nas classes menos protegidas, ao proporcionarem o ensejo magnífico de concretizar a maior ambição do indivíduo, construindo a sua habitação, dando-lhe um tecto airoso e decente para seu agasalho, da mulher e dos filhos.

por MARTINS GOMES

As Cooperativas deste género existentes, seriam suficientes para resolverem o problema habitacional, senão de toda, de uma grande parte da população, se todos os homens válidos se compenetrassem do seu sagrado dever familiar, inscrevendo-se e inscrevendo os filhos logo que atingissem os quatorze anos de idade.

Mas, infelizmente, assim não acontece, e é frequente e flagrante o panorama que se observa por aí além, proveniente dessa falta de mentalização, dessa indiferença que nos surge dia a dia posta em prática por aqueles que vivem apenas para o presente, esquecendo confrangedoramente o futuro de si e dos seus.

Não obstante, as cooperativas de construção vivem de uma reduzida percentagem de associados, pelo que não podem satisfazer ràpidamente as suas aspirações mais legítimas.

Entretanto, alguns desistem, indo embora da organização, tornando mais séria a sua existência, agravada ainda mais com a Contribuição Industrial que lhe é lançada em função dos lucros apresentados no balancete das **Despesas de Administração,** embora sobre 50% apenas.

Depois, é o Imposto Complementar e a licença de Exercício de Comércio e Indústria, esta lançada pelas Câmaras Municipais, relativamente à primeira.

Tributações estas a incidir sobre as Cooperativas de Construção, talvez porque o Código de Contribuição Industrial determinou a sua inclusão no Grupo A para efeitos tributários, quando, bem vistas as Cooperativas à luz de um raciocínio claro, elas não são organismos de comercializar nem de indústria, logo portanto, não deveriam estar sujeitas ao regime tributário imposto pelo referido Código.

Sabe-se também, e toda a gente não desconhece, que as verbas arrecadadas para a sua manutenção são uma quota suplementar de cada sócio destinada às tais **Despesas de Administração,** que não tem procedência de qualquer transacção comercial, porque efectivamente, esta não existe.

Em nossa opinião, é inoportuna tal forma tributária, pois colide com o espírito cooperativista, pelo qual se determina o funcionamento das Cooperativas de construção, que funcionam nos condicionalismos que lhe são adredes, completamente separadas do exercício comercial ou industrial.

Com todas as vicissitudes que lhes atrofiam os movimentos, elas vão vivendo e dando satisfação plena aos seus associados.

Nessa arrancada verdadeiramente fatigante, pode incluir-se a Cooperativa **«A Moradia de Espinho»,** que tem dedicado o melhor que pode ao essencial que determinou a sua fundação.

A comprovar, falam melhor os factos do que as palavras.

O bloco residencial que está a edificar em altura, numa das mais esbeltas ruas espinhenses, a rua 20, em situação aprazível, com frente para o Parque João de Deus, é o melhor e mais destacado testemunho da sua prodigiosa actividade.

A' Luz do Petróleo

A atitude justa e realista do sr. Wilson, Primeiro-Ministro da Grã-Bretanha, declarando nos Comuns que a Inglaterra se oporia à extensão à Africa do Sul e a Portugal de sanções económicas aplicáveis à Rodésia, veio afinal demonstrar, sob mais de um aspecto, as incongruências da atitude britânica no conflito jurídico-constitucional que opõe Londres a Salisbúria.

Repetimos que a posição tomada pelo chefe do Governo socialista inglês é apenas justa e realista implicando o reconhecimento, embora tardio, dos pontos de vista que têm sido defendidos pelo Governo Português quando afirma, nos termos da lei internacional, os deveres que incumbem a Portugal, na sua província de Moçambique, em relação aos países do *hinterland*.

Portugal tem o dever de permitir e facilitar o trânsito de mercadorias para os países que não têm saída directa para o mar e, portanto, dependem dos nossos portos moçambicanos. E cumpre esse dever não só em relação à Rodésia e ao Malawi, que são países amigos, mas também em relação à Zâmbia e a quantos países interiores, mesmo nossos adversários, desejem usar do direito de trânsito pelo território português.

A atitude do sr. Wilson está em absoluta contradição com as medidas espectaculares tomadas pela Armada britânica no Canal de Moçambique exercendo, embora fora das águas territoriais portuguesas, a fiscalização dos navios mercantes que se dirigem ao porto da Beira.

Com essa medida de violência, ilegal e injustá, quis o sr. Wilson provar aos países africanos a sinceridade com que pretendia opor-se à entrada de petróleo na Rodésia, embora o Governo Português lhe desse todas as garantias de que a quantidade de petróleo importado em Moçambique não aumentara e se destinava a satisfazer as necessidades da província. Mas nem os países africanos se deixaram enganar, pois todos sabiam que não é através da fronteira portuguesa que o petróleo corre para a Rodésia.

Ofensiva dos nossos interesses, do nosso brio e da sinceridade de Portugal põe no cumprimento dos seus deveres internacionais, a decisão do Governo de Londres demonstrou ser também inútil, visto estar provado que, tomadas certas medidas de restrição do consumo, nunca faltou petróleo aos rodesianos.

Mas há mais. Verificou-se que a maior parte do petróleo que se afastou do porto da Beira e foi descarregado em portos sul-africanos provinha de companhias petrolíferas do Próximo-Oriente em que têm lugar importante interesses ingleses que à Inglaterra não convinha prejudicar.

por G. Ayala Monteiro

A esta luz — que bem podemos dizer ser a luz do petróleo — se vê claramente a falta de sinceridade que levou o Governo do sr. Wilson a obrigar oficiais da Marinha britânica a desempenharem um papel que não se coaduna com as suas tradições, colaborando numa comédia política em que se pôs em jogo o prestígio de uma Nação aliada em que a «Navy» foi acolhida, desde sempre, com respeito e estima fraternal.

Ao mesmo tempo que isto acontece, o Governo Rodesiano publica estatísticas comprovativas de que a Grã-Bretanha, apesar das sanções propostas por ela própria e aprovadas pelo Conselho de Segurança em Dezembro de 1966, continua a exportar para a Rodésia artigos sujeitos ao regime de sanções.

Como a experiência uma vez mais demonstrou, a imposição de sanções produziu efeito contrário ao que se pretendia, provocando um acentuado desenvolvimento em todos os sectores da economia da Rodésia.

O Governo de Salisbúria, ao mesmo tempo que oculta o nome dos países amigos que têm intensificado as relações comerciais, não hesitou em denunciar com números e enumeração dos artigos as importações que continua a fazer das Ilhas Britânicas.

Opondo-se à opinião dos extremistas do seu partido que sugeriam que as sanções económicas e o embargo de certos artigos fossem extensivos a Portugal e à Africa do Sul, o sr. Wilson teve em vista, primeiro, não sofrer os prejuízos que adviriam para a Inglaterra se o Governo de Pretória fosse constrangido a exercer represálias; segundo, a que alguém se lembrasse de que as sanções deviam ser aplicadas à Grã-Bretanha dado o nível de exportações que mantém para a Rodésia — e que inclui veículos motorizados e munições.

Eleição da Mulher Ideal Portuguesa-1968

Promovida pelo CLUBE DAS DONAS DE CASA, vai realizar-se em Junho próximo, a Eleição da Mulher Ideal Portuguesa — 1968.

Do conceituado «DIÁRIO POPULAR» que patrocina o concurso para a Eleição da Mulher Ideal Portuguesa — 1968, com a devida vénia, para a devida elucidação do Concurso transcrevemos o que o dito jornal insere no seu n.º de 25 de Março findo:

E' em Junho a Eleição da «Mulher Ideal Portuguesa-1968»

Nos três últimos dias do mês de Agosto próximo registar-se-á em Montecatini — estância termal nos arredores de Florença — um movimento desusado. Efectivamente, durante eles será eleita, dentre as representantes que ali acorrerão de todos os cantos da Europa, a «Mulher Ideal Europeia» deste ano. Extraordinária concentração das raparigas e mulheres de cada país com maior soma de qualidades e aptidões femininas, que fazem do injustamente chamado «sexo fraco» uma das forças positivas do nosso tempo, nela estará também presente, como vem sucedendo desde há dois anos, uma candidata portuguesa.

A cerveja «Sagres» patrocina também o concurso

Entre nós, a organização do concurso é uma iniciativa do Clube das Donas de Casa, responsável por bem conhecidas realizações, como o «Cabaz do Natal», «Revista das Donas de Casa», programa «C. D. C.» da Rádio, etc., sendo patrocinada, como se sabe, pelo «Diário Popular» e pela cerveja «Sagres» — um produto da Sociedade Central de Cervejas.

O concurso da «Mulher Ideal Portuguesa» deste ano foi oficialmente aberto, como oportunamente noticiámos, no passado dia 15, entrando a partir de 31 de Maio próximo — data em que, às 18 horas, impreterìvelmente termina o prazo de inscrição — na fase de selecção, pelo júri, das quatro finalistas da Metrópole que, com as suas colegas do Ultramar (Angola e Moçambique), disputarão em 28 de Junho a finalíssima, de onde sairá eleita a candidata portuguesa ao título europeu.

Os prémios para as finalistas

Para as finalistas da Metrópole estão previstos prémios oferecidos pelo Clube das Donas de Casa e pelos seus colaboradores comerciais; para as concorrentes de Angola e Moçambique — províncias onde a execução do concurso se processa por intermédio, respectivamente, da revista «Notícia», de Luanda, e do jornal «Notícias», de Lourenço Marques — haverá prémios das organizações locais e também lembranças do Clube das Donas de Casa.

No caso de não residir em Lisboa alguma das quatro finalistas apuradas na Metrópole (ou todas, até) as suas

Continua na 2.ª página

Retalhos de um passeio turístico

Com este título e as iniciais do seu ilustre Director, Dr. Armando dos Santos Pereira, grande Amigo de Espinho e frequentador da nossa praia, publica o «Jornal de Viseu» um artigo de fundo, donde nos permitimos extrair os períodos que seguem:

«No regresso, demorámos um dia em Espinho, a matar saudades.

Como não podia deixar de ser, demos uma larga volta pela Feira.

Visitámo-la e, percorremo-la várias vezes, em vários anos, sempre com admiração pela sua vitalidade e pela sua extraordinária projecção em larguíssima área.

Pois, apesar de se afirmar que as feiras são, em certa medida, inconciliáveis com o ritmo da vida moderna, a Feira de Espinho, uma terra progressiva, em que abundam excelentes estabelecimentos comerciais de todos os ramos, cresce e enriquece-se incessantemente.

O recinto, que já era vasto, estendeu-se mais e o imenso terreiro é, nas segundas-feiras extensíssimo acampamento, em que se expõem, com profusão e alguma arte, géneros alimentícios, plantas, loiças, desde as mais finas às mais rústicas, artigos de vestuário, brinquedos, calçado, flores, plantas ornamentais, artigos de ourivesaria e mil e um objectos de utilidade ou prazer.

Sem dúvida, a Feira semanal de Espinho, se não é a maior, é uma das maiores que se realiza no País.»

— Achamos interessante, sobretudo verídica, a apreciação feita à nossa Feira, sem dúvida um dos grandes cartazes de Espinho, com um crescimento que já vai sendo um problema, pois que o espaço, de si muito grande, se vai tornando pequeno.

Ao Jornal de Viseu e seu ilustre Director, a expressão da nossa maior simpatia, não só pela verdade do que afirma, como pelo carinho como o assunto é posto, que mais uma vez vem colocar em evidência os laços indestrutíveis que unem Viseu a Espinho, e fazemos os melhores votos para que se tornem ainda mais fortes e duradoiros, eternizando uma amizade que mais vale porque é natural e se vai, dia a dia, consolidando.

Ecos do Aniversário do 'Defesa de Espinho'

No almoço de confraternização oferecido aos seus prezados colaboradores, comemorando o 36.º aniversário deste periódico, o seu director não se esqueceu dos antigos e dedicados colaboradores, actualmente ausentes:

Mário Vitor Guimarães, Alberto de Brito, Rui de Faria, Manuel Laranjeira, Hildebrando Vasconcelos e Mário Fernando Pinto de Sousa.

Para todos eles formulamos votos de saúde e prosperidades.

Lamentou-se a ausência do distinto colaborador musical, sr. Eng.º Rebelo Bonito que há meses guarda o leito, mas que, felizmente, se encontra a caminho do restabelecimento.

Alegria no Trabalho

por Ferreira da Rocha

O trabalho é alegria; alegria é fonte de saúde e de vida. A vida é a maior dádiva da Criação; e a Criação o conjunto de toda a maravilhosa Natureza que culminou na Vida — esta vida que disfrutamos!

Quem nunca pôde, não soube ou não quis dedicar-se com amor ao trabalho, jamais conseguiu ter alegria; e quem não sabe ser alegre, nunca soube, também, o que é verdadeiramente viver. A vida não deve ser o pesado fardo que se vai arrastando dia a dia até chegar o fim; mas a luta consciente, cheia de ânimo e esperanças, para conquistar aquilo que se deseja comedidamente, com inteligência.

O que de melhor pode desejar-se neste Mundo é a paz e uma sã alegria de viver; e a verdadeira alegria na vida só pode conseguir-se no trabalho honesto e regulado. O peso da preocupação constante na dúvida do que poderá surgir de mau, não deixa os homens viver com satisfação; mas logo que se tenha cultivado o amor pelo trabalho, com uma equilibrada noção do dever a cumprir, não mais haverá lugar para as preocupações doentias e injustificadas.

Regra geral, nunca haverá razões plausíveis para a preocupação obsecante; todos os problemas da vida, por difíceis ou demoradas as suas soluções, sempre se irão resolvendo mais com o tempo do que com o muito que neles se vá pensando afilitivamente.

No trabalho de cada dia é que se vão encontrando os remédios para tudo — até para aquilo em que se não tinha pensado ainda; o alívio que se encontra no trabalho executado com gosto é um tónico reconfortante para o cérebro, que recobrará energias e reservas para depois raciocinar melhor e com mais acerto.

A alegria de viver está no trabalho; e este é a fonte de todas as riquezas. A maior fortuna que pode um pai deixar aos seus filhos, é a preparação para o trabalho e o ensinamento das boas qualidades para o realizar. Um homem de acção pode vir a ser um milionário; mas é, pelo menos, um homem feliz que sabe o que quer e porquê, a quem nunca sobrará tempo para se aborrecer.

No trabalho está, ainda, a maior de todas as virtudes; todo aquele que está sempre ocupado em executar seja o que for, não terá tempo nem possibilidades de ser um mau ou um indesejável. E é incontestàvelmente um homem útil a si próprio e à sociedade.

Quem trabalha produz alguma coisa; aí está a utilidade comum. Todo o trabalho deve ter a sua justa remuneração; aí o proveito e o estímulo de quem trabalhou.

Porém, não está apenas na remuneração do trabalho o benefício da actividade; tudo aquilo que se produz dá uma grande satisfação interior a quem o faz. Um trabalho bem executado, TRÊS VEZES paga ao seu executador: a primeira, no preço da operação; a segunda, na alegria do sucesso — e a terceira pela satisfação encontrada nesse «entretimento» absorvente e tonificante.

Nem sempre obterá maior compensação aquele para quem foi executado determinado serviço; o outro que teve a felicidade de o executar e a possibilidade feliz de saber fazê-lo com êxito, deve sentir-se, na maior parte dos casos, bem mais compensado e satisfeito.

E é por tudo isto que todos vemos mais facilidade e maior riqueza naqueles que são procurados do que nos outros que os procuram; os homens trabalhadores estão incluídos no feliz número dos primeiros.

Pelo trabalho, os homens laboriosos produzem tudo de que precisa a sociedade. Por isso que o trabalho faz o progresso; e que os trabalhadores são homens felizes e prósperos — e logram, até, mais saúde.

Abençoado o trabalho donde tudo nos vem: a fortuna, a saúde e a alegria de viver!

FERREIRA DA ROCHA

Móveis-usados

Particular compra camas, cómodas, cadeiras, etc. Rua 16, 489.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 20, as sr.as D. Rosalina de Sousa e Silva, tia do sr. Manuel da Rocha Pinto, de Anta, D. Lucinda Lago, de Sul-S. Pedro do Sul, e D. Maria Ferreira da Silva, esposa do sr. Joaquim Domingues de Oliveira, de Anta; a senhorinha Arminda Pinto Amaral, filha do sr. Tobias Amaral, de Riomeão; o menino António Alberto, neto do sr. Joaquim Pinheiro de Vasconcelos; os srs. Albino Vieira Viseu, Virgílio e Aníbal de Castro Lacerda, Albano Ferreira Pedro, ausente em Angola, Américo Pereira da Cunha e Delfim Pinto Lonreiro, ambos de Paramos;

Amanhã, dia 21, as sr.as D. Maria Susette da Veiga Henriques Neves Estima, esposa do sr. dr. Neves Estima, D. Rosa Alves da Cruz, esposa do sr. José Alves de Oliveira, de Silvalde, e D. Maria Emília P. Carvalhas Braz, filha do sr. Carlos Marques Carvalhas, ausente em Paio Pires; a menina Margarida Helena Lobo Godinho, filha do sr. Justino Coelho da Silva Godinho; o menino Fernando Adolfo de Sousa Pinheiro, filho do sr. Adolfo de Sousa Pinheiro, ausente em V. N. de Gaia; e os srs. Alberto Eduardo Alves Brandão, filho da sr.a D. Judite Garrido Alves Brandão, ausente em Santos-Brasil, Narciso Gomes Correia, João Capela, ausente em Luanda; e Mauuel Quintas Pinto, de Paramos;

— em 22, a menina Maria Cristina dos Santos Vieira Pinto, filha do sr. Aurélio Vieira Pinto;

— em 23, as sr.as D. Umbelina Pinto de Almeida Teles Tavares, esposa do sr. dr. José Maria Teles Tavares, ausente em Angola, e D. Geraldina Gomes de Jesus, mãe do sr. Manuel Quintas de Azevedo, de Silvalde; os srs. Valentim Duarte Ferreira, Adriano Ferreira de Almeida, Armando Jorge Morgado A. de Oliveira, filho do sr. Domingos F. Alves de Oliveira, e Josué Alves de Amorim, ausente em Moçambique; e a menina Maria Laura, sobrinha do sr. Manuel Gomes Laranjeira, ausente em Niterói-Brasil;

— em 24, as sr.as D. Maria do Céu Dias de Sousa Barquinha, esposa do sr. Carlos Luz Barquinha, do Porto, D. Maria da Graça Gonçalves, filha do sr. dr. Elias Gonçalves, D. Gracinda Amélia de Sá Carvalho e D. Rogéria de Lima Vieira Pinto, filha do sr. Carlos Vieira Pinto Júnior; as meninas Maria Natália Bernardes de Oliveira, filha do sr. Simeão Fernandes de Oliveira, de Paramos, Maria Henriqueta Vaz Pina Cabral, filha do sr. Felisberto Pina Cabral, e Laurinda da Costa Rodrigues, filha do sr. Pedro Rodrigues, do Porto; o sr. Américo Pereira da Cunha, de Paramos; e o menino José Marques Prucha, filho do sr. José Marques Prucha, do Porto;

— em 25, as sr.as D. Maria Afonso Gomes de Almeida, esposa do sr. dr. Gomes de Almeida, D. Brandina Morais Capela, D. Natalina da Silva Quintas, D. Arminda Amorim Ferreira Serralva, esposa do sr. Bernardo Francisco Serralva, e D. Maria Sofia de Fátima Bodas, filha do sr. prof. Amadeu Bodas; as meninas Ana Maria, filha do sr. Alberto Faustino, e Maria Alice Correia da Costa Lima, filha do sr. Artur da Costa Lima; e o sr. eng.º Alberto Brandão Resende, ausente no Porto;

— em 26, as sr.as dr.ª D. Maria Alice da Silva Couto Vilarinho, esposa do sr. Mário Henrique Vilarinho, ausente em Africa, D. Clotilde Rosa da Silva, esposa do sr. António Gomes da Silva, e D. Arminda de Oliveira Sengo, esposa do sr. Albertino O. Sengo, ausente na Granja; as meninas Maria Alice Martins Ferreira, filha do sr. Armando da Silva Ferreira, e Maria Cecília, filha do sr. Aníbal Pereira da Mota; e os srs. Mário Fortuna Couto e eng.º Amilcar Valente da Silva Diogo.

Subdelegação de Saúde de Espinho

Por se encontrar de licença o digno Subdelegado de Saúde do nosso Concelho, sr. Dr. Miranda Valente, o serviço da Delegação de Saúde, durante o seu impedimento, está a cargo do também distinto médico, sr. Dr. Geminiano de Oliveira.

Do Nosso Miradouro...

Por Petecas Calado

Mais um aniversário de «Defesa de Espinho», mais um ano de vida, de lutas, de canseiras e até de amarguras por incompreensão de uns e maldade de outros.

Natural e bem vincado regosijo, no entanto, por este conceituado Jornal viver ainda e continuar a sua existência, incondicionalmente, servindo.

Um ano mais a contar na sua vida, a ser registado como um dos mais fervorosos paladinos em defesa da sua terra, que tanto tem prestigiado e honrado. Um novo ano, também, começou e, como de costume, sob o lema por Espinho e pela Pátria.

Por isso, a «Defesa de Espinho» é bem merecedora de especial atenção, de interesse e de carinho, principalmente, por parte dos verdadeiros espinhenses.

O facto merece um especial momento de atenção e é legitimo que a sua acção, já grandiosa, pela interpretação que tem dado a todas as aspirações de terra tão importante, seja bem compreendida e, com essa séria compreensão, venha a ter um apoio mais compensador e uma consolação, pelo menos, de ordem moral.

E' de certo interesse para Espinho que a missão da imprensa seja compreendida e, assim, aceite na medida do possível, dando-se ao seu Jornal aquela colaboração tão necessária e tão útil, tão própria e tão natural, de modo a que se possa caminhar, sempre em frente e por forma a que, pelo menos, algumas das suas velhas e legítimas aspirações possam vir a tornar-se em realidades.

E' certo o desejo dos Espinhenses, mas maior, em riqueza, pela acção, pode avantajar-se o interesse pela vida da sua terra, levando-a à posição tão ardentemente ambicionada e a que, acentuemos, tem direito.

Que este aniversário traga oportunidade para a meditação, que seja um meio de levar ao sentir do mais forte bairrismo e que o tempo, como mestre, possa vir a demonstrar que Espinho é, afinal, uma terra que merece ser devidamente compreendida e respeitada.

Que, pois, o ilustre Director da «Defesa de Espinho» não desanime e aceite os sinceros cumprimentos de parabens que lhe endereçamos, como prova da nossa admiração pela sua acção e pela compreensão que temos sobre as aspirações desta terra, também, à beira mar plantada.

(Retardado por falta de espaço)

Eleição da Mulher Ideal Portuguesa - 1968

continuação da 1.a pagina

deslocações e estada, para duas pessoas, serão custeadas pela organização. O mesmo acontecerá com as candidatas das províncias ultramarinas, que viajarão para a Metrópole e aqui permanecerão oito dias a expensas das organizações locais e central.

A' vencedora serão oferecidas, como prémio, as viagens de ida e volta a Itália, bem como a estada nas termas de Montecatini; acrescendo ainda a aliciante possibilidade de ali conquistar, no caso de ser eleita «Mulher Ideal Europeia 1968», valiosos prémios que incluem, até, um automóvel.

Dignificar a imagem da mulher portuguesa

Quanto à forma como decorrerá a selecção e apuramento das finalistas e da vencedora do concurso, eis os seus passos principais: terminado o prazo de inscrição, um júri de que faz parte a directora da Revista das Donas de Casa apurará quatro finalistas e duas suplentes. Estas prestarão provas práticas nos dias 25, 26 e 27 de Junho. As provas constam de: apresentação de um prato de peixe ou carne e de um doce, qualquer deles confeccionado com cerveja; preparação de um «cocktail»; provas de costura, de bordado à máquina e de «tricot» (par de botas para bebé); arranjo de flores frescas e decoração de uma mesa de almoço ou jantar para quatro pessoas.

A finalíssima decorrerá, como atrás dissemos, no dia 28 de Junho, e dela constarão perguntas sobre temas de cultura geral e da actividade prática das donas de casa.

Magda Carol foi a «Mulher Ideal Portuguesa» de 1966. Susana Horta a de 1967. Quem será a deste ano? Em breve o saberemos, conquanto não se augure fácil o trabalho do júri, pois em torno da iniciativa regista-se já um movimento de interesse e de entusiasmo tal que, se faz prever extraordinário brilhantismo para a realização, pressupõe, igualmente, árdua e difícil operação de escolha por parte dos encarregados de designar a nossa «embaixatriz» em Montecatini. O objectivo merece, porém, todos os sacrifícios: dignificar a imagem da mulher portuguesa, o seu brio, cultura e elegância tradicionais e, através dela, o símbolo de virtudes que é a Mulher em geral.

Auxiliai o Hospital de Espinho

Novo avanço do mar ao Sul da Vila

Na parte sul, em frente ao Bairro Piscatório, o mar entrou até às primeiras casas, pondo em perigo a sua segurança.

Os proprietários dos pequenos prédios têm procurado suster o ímpeto das águas, mandando, à sua própria custa, descarregar camiões de terra, procurando estabelecer uma pequena e ténue muralha, que poderá resultar, se o mar não insistir muito.

No entanto, a pouca distância do local, continua a tirar-se areia em grande escala, abrindo caminho às águas, com grave prejuízo dos prédios e instalações oficiais, onde o mar também tem avançado.

O caso está em vias de solução, mas será bom que esta não tarde, pois será prejudicial tudo quanto se faça e possa facilitar o avanço das águas.

Depois, tudo será caro e o prejuízo não mais se poderá resolver no seu todo, principalmente no que respeita aos modestos proprietários que estão na iminência da perda dos seus lares.

Baile dos Finalistas da Escola Indust e Comercial de Espinho

No próximo dia 27 de Abril pelas 22 horas realiza-se, conforme já é tradição, o baile dos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Espinho, no Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico, com a coloboração dos conjuntos musicais Jorge Biscaia e os Astronautas.

Salvé 20/4/68

Passa hoje dia 20, **mais um** aniversário natalício, **o Ex.mo** Senhor Américo Pereira da Cunha, digníssimo proprietário em Paramos.

Sua esposa, filho e **nora desejam** poder festejar esta **data** por muitos anos na sua companhia.

Guarda-Livros

Aceita escritas em regime livre.

Informa na Rua 14 n.º 1059, ou pelo telef. 92 06 94 - Espinho

Aluga-se

1 moradia nova com todos os requintos e garagem. Rua 18 n.º 71.

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Com destino a Moçambique, aonde vai em cumprimento do seu dever militar, em defesa da nossa soberania embarcou no dia 18 do corrente, o jovem António José Gil, filho da sr.ª D. Margarida Gomes Gil e do sr. António Gil.

A fim de se despedirem do novel defensor da Pátria, estiveram em casa de seus pais, todos os seus familiares, augurando-lhe felicidades. Igualmente lhe desejamos boa sorte.

— Em viagem comercial, embarcou no dia 16 deste mês no aero-porto das Pedras Rubras, o nosso estimado assinante, sr. José Soares da Costa Pinho, que vai visitar as feiras de Londres, Tóquio, Osaka, Formosa, Macau, Lourenço Marques e vários países europeus, afim de colher novidades para o comércio nacional e para o estrangeiro, e expôr na sua acreditada casa desta Vila, que é o «Mar de Prendas».

— Desejamos-lhe boa viagem e bons negócios.

Tenente Dores Salgado

Do distinto oficial, sr. tenente João das Dores Salgado, que últimamente comandou a Polícia de Segurança Pública de Espinho, e actualmente se encontra ao serviço da Pátria no Ultramar, recebemos uma mensagem de Boas-Festas, extensiva a todos os nossos colaboradores.

O Director deste semanário, em seu nome e em nome dos seus colaboradores, agradece e deseja igualmente ao Ex.mo Amigo, muitas felicidades no Portugal Ultramarino e breve regresso ao seio da Pátria-Mãe.

D. Maria Rita Freitas do Lago

Com sua família tem estado nesta Vila, a nossa distinta assinante de Sul-S. Pedro do Sul, sr.a D. Maria Rita Freitas do Lago, a quem endereçamos respeitosos cumprimentos.

Augusto Moutinho

De Belem-Pará chegou recentemente, o nosso prezado assinante e amigo, sr. Augusto Moutinho, importante industrial naquela cidade brasileira.

Como de costume, acolheu-se à sua bela residência da freguesia de Arrifana-Feira. Enviamos-lhe os nossos cumprimentos.

II Jogos Florais de Matosinhos

Organizados pelo Orfeão de Matosinhos, e em comemoração do 51.º Aniversário da fundação do referido Orfeão, vão realizar-se na terra irmã, os «II Jogos Florais de Matosinhos», com o patrocínio de: Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, Câmara Municipal e Comissão Municipal de Turismo de Matosinhos, Grémios do Comércio e dos Armadores de Pesca da Sardinha, e do jornal «O Comércio de Leixões», os quais serão integrados nas festas comemorativas do 51.º Aniversário da Colectividade organizadora a realizar-se no ano corrente.

Os «Jogos Florais de Matosinhos» serão de inscrição livre, podendo os concorrentes enviar qualquer número de produções, ainda que de géneros diferentes, redigidos em lingua portuguesa, mas tendo em atenção o que se encontra estipulado no § 3.º do art.º 3.º do respectivo regulamento.

Os II Jogos Florais de Matosinhos subordinam-se aos géneros de prosa e de poesia, sendo atribuídos três prémios a cada espécie de produção, e cujos 1.os serão os seguintes:

Prosa: — a) — Conto — 2 000$00; Crónica (Tema: Matosinhos — assunto à escolha dos concorrentes) — 1.º Prémio — 1 500$00; C Reportagem: 1.º Prémio — 1 500$00. Nota: Esta reportagem, ainda que fantasiada pelos autores, terá, no entanto, como base, factos da vida real que se refiram a actividades relacionadas com o mar. Seguem-se poesias, Poema lírico (tema livre); Soneto — tema: o Mar; Quadra Popular — tema: Romaria do Senhor de Matosinhos, etc.

Além destes e doutros prémios, o júri poderá atribuir menções honrosas, se assim o entender, até ao 10.º classificado de cada género.

Todos os trabalhos deverão ser enviados à Comissão Organizadora dos II Jogos Florais de Matosinhos — Rua de Brito Capelo, 234, Matosinhos, até 15 de Maio do ano corrente.

Para mais informes, solicitar à Comissão Organizadora, um exemplar do respectivo Regulamento.

"Conheça a sua Terra"

Visite o AERO CLUBE DA COSTA VERDE, com o seu BAR-RESTAURANTE junto à Lagoa de Paramos.

PARQUE INFANTIL - STAND DE TIRO - PRAIA

E se nunca voou, faça o seu bátismo de voo.

Encarregados de Serralharia
Serralheiros de Bancada e Carpinteiros

Precisam-se com boa experiência profissional e de preferência com o Serviço Militar cumprido e frequência ou Curso Industrial. Resposta ao Apartado 61 S. João de Madeira, indicando idade, estado civil, habilitações, passado profissional, ordenado pretendido, situação militar e referências.

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Correspondência Apartado 91

Futebol

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Zona Norte

22.ª Jornada

Resultados verificados no passado domingo:

Ac. Viseu 4 Leça 1; Famalicão 1 Tramagal 1; Gouveia 2 Espinho 0; Beira Mar 2 Covilhã 0, Lamas 0 T. Novas 0 Tomar 1 Penafiel 0 e Salgueiros 0 Vizela 1.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
U. Tomar	22	14	4	4	45-24	32
Torres Novas	22	11	6	5	45-28	28
Salgueiros	22	10	6	6	29-20	26
Beira Mar	22	9	5	8	31-23	23
Ac de Viseu	22	9	5	8	28-30	23
ESPINHO	22	9	5	8	29-36	23
Tramagal	22	5	11	6	25-24	21
Gouveia	22	8	5	9	35-40	21
Leça	22	7	6	9	30-30	20
Penafiel	22	9	2	11	32-35	20
Covilhã	22	8	4	10	24-27	20
Famalicão	22	5	9	8	24-32	19
Vizela	22	8	1	13	32-55	17
Lamas	22	5	5	12	32-37	15

GOUVEIA 2 ESPINHO 0

Jogo no Estádio Municipal de Gouveia. Sob a arbitragem de Henrique Graça, de Coimbra, as turmas alinharam:

GOUVEIA — Dias; Nogueira, Cordeiro, Amilcar e Franco; Diamantino e João Pereira; Pestana, Amaral, Margarido e Júlio.

ESPINHO — Valdemar; Quim, Alcobia, Silva e Murraças; Ribeiro e Miranda; Jardim, Teixeira, Bouçon e Luciano.

O campeonato está a começar a «aquecer» na medida em que no grupo dos primeiros e nos da cauda, a equivalência de pontos, vai dar lugar a um desfecho interessante.

O Gouveia, se perdesse este jogo com o Sporting de Espinho, ficava numa situação precária, apenas com 19 pontos, a par com o Famalicão. Como ganhou, deu um salto que muito o aliviou.

Entretanto a União de Lamas ainda não está condenado, pois tem possibilidades de se esquivar de «lanterna».

O Espinho, ao perder em Gouveia, voltou a descer dois postos. Em jogos em que um dos contendores se encontra em situação precária, o seu desfecho é verdadeira incógnita. Contudo, o desportivismo esteve sempre em saliência e acabou por vencer o mais feliz. Os tigres da Costa Verde atacaram bastante, mas não tiveram o descernimento bastante para transformar esse domínio, enquanto que os gouveenses marcaram dois tentos, mas tiveram oportunidades para mais.

JOGOS PARA AMANHÃ:

Vizela-Ac. Viseu; Leça-Famalicão; Tramagal-Gouveia; Espinho-Beira Mar; Covilhã-Lamas; Torres Novas-U. Tomar e Penafiel-Salgueiros.

Campeonato Nacional da III Divisão

No que respeita às equipas do nosso distrito, foram os seguintes os desfechos verificados no transacto domingo, respeitantes à segunda jornada da 3.ª série:

Feirense 6 Lamego 2; Oliveirense 6 S. Pedro da Cova 0 e Valecambrense 2 Lourosa 0.

Classificação: — Oliveirense e Valecambrense, 4 pontos; Feirense e S. Pedro da Cova, 2, Lourosa e Lamego, 0

Jogos para amanhã: — Lourosa-Feirense; Lamego-S. Pedro da Cova e Oliveirense-Valecambrense.

Festa de homenagem a Alcobia

Na passada 2.ª-feira, conforme estava anunciado, efectuou-se no Campo da Avenida, a festa de homenagem ao valoroso atleta do Sporting de Espinho, José Alcobia.

No meio desportivo desta vila havia grande entusiasmo, dado o aliciante programa estabelecido pròviamente para esta festa. Entretanto, o tempo maravilhoso que se fez sentir durante a semana passada, parecia querer contribuir para o êxito da homenagem, ludibriou todos quantos assim pensaram. Já no sábado e domingo, caíram aguaceiros e o céu apresentava-se encoberto, para que no dia de 2.ª-feira a chuva caísse ininterruptamente embora de fraca intensidade, afastando como é de supor alguns milhares de forasteiros que neste dia sempre se deslocam a Espinho, entre os quais se contaram certamente alguns apaixonados pelo desporto rei.

Chegou a supor-se que a continuar assim o tempo frio e chuvoso, seria um autêntico fracasso especialmente sob o ponto de vista financeiro. Contudo ao aproximar-se a hora do primeiro jogo a chuva parou e o público começou a aparecer em grande número. Chegou mesmo a aparecer uma réstea de sol de quando em quando como que a associar-se à justa homenagem a Alcobia. Daí em diante o tempo portou-se magnificamente, comparecendo um número elevado de assistentes que não esgotaram a lotação, mas que emprestaram um aspecto magnífico ao nosso parque de Jogos. Talvez o saldo não fosse o desejado, mas poderia ser bem pior.

SANJOANENSE 4
MISTO DE AVEIRO 5

Arbitro: Mário Silva, de Aveiro.

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas (Alexandre), Queirós, Zéquinha e Almeida; Jambane, e Quintas; Gonçalves, Ernesto, Valter, Vitor Silva (Carlos e Macedo)

MIXTO DE AVEIRO — José Pereira (Beira Mar) (depois Redol, do Lourosa); Raul (Esmoriz), Mário João (Feirense), Teixeira (Lourosa) e Zé (Lourosa); André (Oliveirense) (depois Lopes, do Feirense) e Pereira (Ovar); Amorim (Lourosa), Adérito (Lourosa), Daniel (Paços de Brandão) e Monteiro (Ovar)

Ao intervalo: 5 1.

No primeiro encontro, entre a selecção do distrito de Aveiro, contra a equipa principal da Sanjoanense, os componentes da selecção emprestaram o melhor do seu esforço para contrariar as intenções do seu adversário, conseguindo oferecer sempre valorosa réplica em jogo viril mas correcto, notando-se que os jogadores de S. João da Madeira fugiam por vezes ao choque, o que é natural, mas demonstrando uma capacidade técnica da sua categoria.

Os golos foram marcados pela Sanjoanense por Macedo, Valter (2) e Quincas. Pela Selecção: Monteiro (2) e Mário João.

Na Sanjoanense toda a equipa cumpriu. Na Selecção destacaram-se Mário João, já bem conhecido do nosso povo, como um belo defesa-central; Monteiro, sempre perigoso e oportuno e os guardiões.

No fim do jogo, Alcobia perante as equipas alinhadas no centro do terreno, fez a entrega a Almeida, capitão da Sanjoanense, da taça «Grande Casino de Espinho».

A arbitragem deixou muito a desejar.

ESPINHO 1 F. C. PORTO 2

Arbitro: Santos Pereira, de Aveiro.

F. C PORTO — Rui; Fernando, Alberto, Rolando e Cartexo; Mário e Jaime; Gilberto, Valdir, Lisboa e Malagueta.

ESPINHO — Arnaldo (Valdemar); Quim, Alcobia (Massas), Murraças (Gomes) e Ribeiro (Meireles), Ribeirinho e Miranda (Acácio); Jardim (Cálix) Capitão-Mor (Simplício), Bouçon (Gonçalves) e Luciano (Chico)

Ao intervalo: 1-1.

No jogo principal, o público espinhense ansiava por ver a exibição do ex-avançado local Capitão-Mor.

Iniciado o encontro, quatro minutos haviam passado, quando Valdir inaugura o marcador, depois de uma excelente jogada de Malagueta.

Este tento não veio desanimar os locais, mas imprimiu-lhes um certo nervosismo, notando-se na defesa, especialmente nos sectores laterais que não se sentiam muito senhores do seu papel, pela maneira como actuaram sempre com hesitação. Porém, o jogo desenvolveu-se e pouco depois Capitão-Mor com uma jogada individual, depois de driblar dois adversários, remata forte obrigando Rui a uma intervenção de respeito. Momentos depois numa jogada idêntica o mesmo jogador volta a dar nas vistas com outro remate. A defesa do Porto começou a sentir-se insegura, procurando reforçá-la convenientemente. Mesmo assim, cerca de vinte minutos Murraças centra e Capitão-Mor salta lado a lado com o guardião portuense, elevando-se melhor o ex-espinhense, coloca o esférico nas malhas com um «golão» que fez levantar a assistência.

A partir desse instante o cufista jámais se sentiu liberto de movimentos, por marcação cerrada de dois defesas azul-brancos. Entretanto o tempo ia passando e o marcador não sofria qualquer alteração, embora Jardim por duas vezes se sentisse em boas condições de marcar, mas os remates saíram-lhe ao lado, terminando assim o 1.º tempo.

No segundo tempo, entraram em campo grande número de reservistas. Embora Capitão-Mor, Bouçon, Quim e Massas se mantivessem em campo, contava-se que os espinhenses baixassem de rendimento, mas deu-se precisamente o contrário; os rapazes da Costa Verde entraram com bastante folego, e desenvolveram boa luta, pelo que o resultado foi sempre uma incógnita até ao final do encontro, mesmo contando com o 2.º golo portista, obtido de grande penalidade por rasteira de Gomes dentro da grande área.

Cálix, que aproveitou a sua estada entre nós por se encontrar em gozo de férias do serviço militar na Guiné, aproveitou tomando parte activa neste encontro, tendo ao longo da 2.ª parte, períodos em que jogou, desfrutando de ocasiões soberanas para marcar, denunciando, entretanto, falta de contacto e de preparação física.

Acabou ao fim e ao cabo, por vencer o F. C. Porto, mas a sua vitória não convenceu ninguém.

Capitão-Mor que abandonou o rectângulo dez minutos antes de expirar o encontro, foi muito aplaudido pelos presentes, substituindo-o Simplício.

No final do encontro Alcobia entregou a taça «Sporting Clube de Espinho» ao capitão portista.

— Antes do início do encontro principal, já com os jogadores alinhados em frente às bancadas, o presidente da Assembleia Geral do S. C. E., sr. Joaquim Moreira da Costa Júnior, em breves palavras fez uma resumida descrição da vida de Alcobia no S.C.E. onde presta serviços há 16 anos, sendo bastante ovacionado.

No final das suas palavras, o sr. eng.º Carlos Rodrigues, presidente da Associação de Futebol de Aveiro, ofereceu em nome daquela Entidade uma bela salva de prata, seguindo-se a entrega de vários ramos de flores.

Após o primeiro quarto de hora de jogo, Alcobia abandonou o rectângulo. O público dispensou-lhe prolongada salva de palmas que ele comovidamente agradecia. Para sua substituição entrou Massas.

E assim terminou a jornada desportiva em homenagem a José Alcobia.

Parabens Alcobia, pelo êxito e pela boa organização dos serviços.

a protecção e o conforto do seu carro!

Se o carro é novo, FLINTKOTE evita o início da corrosão.
Se não é novo, FLINTKOTE evita o progresso da corrosão.

DIRIJA-SE A: ESTAÇÃO DE SERVIÇO de Clemente S. R. Sabença
ESPINHO
SHELL

Cento e tantos anos depois descobriu-se o crime!...

A Banda de Música vai acabar???

Muitos comentários poderiam desfiar-se em face do que acaba de passar-se com respeito a uma denúncia formal apresentada por um conjunto de habitantes da zona Norte da Vila, à Polícia de Segurança Pública, contra a existência e a continuação dos ensaios da secular Banda de Música de Espinho, o que não se vai fazer.

A denúncia que motivou a aplicação de uma multa à Banda de Música de Espinho por ter passado a ensaiar na zona Norte da Vila, em casa gentilmente cedida para o efeito, é subscrita pelos seguintes denunciantes:

Américo Gomes da Silva (Funcionário de Farmácia, natural de Moselos e residente na nossa Vila) que tomou a seu cargo tão notável diligência, seguindo-se mais os seguintes denunciantes:

Carlos Alberto Ferreira Maia, tipógrafo; José Alves de Oliveira Brito, profissional de fotografia, Orlando de Almeida Castanheira Carvalho, Proposto de Tesoureiro da Fazenda Pública, José Cândido Lima de Oliveira, empregado Comercial, Alvaro Teixeira de Andrade, funcionário da C. P., Maria Amélia de Jesus Leal Batista, doméstica, António do Carmo Ferreira Batista, comerciante de Carnes Verda nossa Praça e António Guetim industrial de Tipografia.

A Direcção da Banda impossibilitada de satisfazer a multa por não possuir fundos para tal, opta por deixar seguir o seu curso normal o auto sujeitando-se ao veredictum do tribunal da comarca, porque, de resto, não constitui desonra nenhuma trabalhar de graça para salvar uma instituição secular da nossa terra, que tanto tem prestigiado, áquem e além fronteiras o nome de Espinho.

A' primeira vista, afigura-se que a zona norte da Vila é inacessível a quaisquer instituições de utilidade cultural ou recreativa.

Este tratamento vai permitir uma sequência interessante e apaixonante de outras denúncias que vão ser formalizadas, porque assim como estes 9 signatários se queixam de alergia aos sons musicais, que tanto celebrizaram um Rossini, um Strauss, um Gunot, um Schubert e muitos outros nomes de fama mundial, para não falar já no nosso querido e saudoso Fausto Neves e muitos autores nacionais, outros poderão sentir igualmente alergias a outros actos e fenómenos do dia a dia que bem merecem igualmente a intervenção das autoridades, dos respectivos sectores, que as devem disciplinar.

Ao fim e ao cabo o que é necessário é que a terra saiba que a Direcção da Banda sentir-se-á muito feliz se, lavando as suas mãos, conseguir que ela acabe mercê de generosa e oportuna comprensão de terceiros, porque assim, apesar da relevante compreensão da Câmara Municipal e outros organismos e empresas locais que têm permitido a sua sobrevivência e, por respeito a essas mesmas Entidades que tanto pugnam pelo bom nome da nossa terra, sentir-se-á desobrigada da sua missão por forças superiores.

O que é certo, é preciso salientá-lo, é que apareceram 9 denunciantes entre milhares de habitantes de Espinho e esses apareceram 150 anos depois porque se tivessem aparecido ou se tivessem vivido há cem anos, com a mesma alergia, já esta instituição não teria existido.

A Direcção da Banda nada mais poderá fazer. Aguarda serenamente a decisão das autoridades respectivas e gostosamente entrega o seu mandato, logo que lhe seja decretada a impossibilidade de continuar a ensaiar-se para manter o nivel que o seu prestígio actual exige e, quando isso acontecer, gostosamente desfilará pelas ruas da Vila para saudar os que de maneira tão fácil lhe resolveram o problema da sua sobrevivência.

Espinho, 18 de Abril de 1968.

A DIRECÇÃO

«Diário de Lisboa»

O conceituado vespertino, que é o «Diário de Lisboa», actualmente dirigido pelo ilustre jornalista, sr. Dr. A. Ruella Ramos, com o seu número de 7 do corrente entrou no 48.º ano de publicação, ao serviço da Nação e do público.

Por tal motivo, felicitamos na pessoa do seu conceituado Director, todos quantos trabalham no «Diário de Lisboa», desejando ao acatado periódico muitos mais anos de vida e de prosperidades.

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 16/68

David Matos e Silva de Oliveira Lopes Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz saber, nos termos do disposto no artigo 18.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que, pelo espaço de 10 dias, a contar de 1 de Maio próximo, se acha patente na Secretaria da Câmara, para efeito de reclamação, o recenseamento geral do concelho para a eleição da Assembleia Nacional.

Da inscrição ou omissão daqueles que hajam requerido a sua inscrição ou devessem ser inscritos oficiosamente, pode o interessado ou qualquer eleitor recenseado no ano antecedente reclamar até 15 de Maio para o Presidente da Câmara Municipal.

A reclamação deve ser assinada pelo reclamante ou por seu procurador, com a assinatura reconhecida por notário, e será logo instruída com os documentos que lhe serviram de prova, os quais não poderão ser juntos posteriormente.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo, um dos quais publicado no jornal «Defesa de Espinho».

Espinho e Secretaria da Câmara Municipal, 16 de Abril de 1968.

O Chefe da Secretaria,
David Matos e Silva de Oliveira Lopes

COMUNICADO

Espinho, 18 de Abril de 1968:

De acordo com o que ficou estabelecido na última Assembleia Geral Extraordinária do Clube, os senhores associados, maiores, incluindo senhoras, sócios de mérito e beneméritos, deverão munir-se de um bilhete especial de 5$00.

Tais bilhetes encontram-se à venda no próximo sábado, na séde do Sporting Club de Espinho e nas bilheteiras do campo, no dia em que se realizam os jogos.

A Banda de Música

dos Bombeiros Voluntários de Espinho,

na eminência de ter de suspender temporàriamente a sua função? — É inacreditável!...

No próximo número informaremos os nossos leitores sobre o assunto, que dará que falar.

BAR RESTAURANTE
Golfinho
ALMOÇOS - JANTARES
SERVIÇO À LISTA
SALA DE CHÁ
CERVEJARIA
ESMERO E QUALIDADE
Rua 19, Nº 276 — Telef. 920925
ESPINHO

Vende-se

Um terreno ou talhões, em frente ao Bairro Especial, em Anta, podendo já construir;

Também um fogão de lenha, medindo 80 de largura.

Informa: José Francisco Zenha-Rua 14 n.º 659-ou Rua 62 n.º 1060.

Máquinas de Tricotar (KNITAX)

Se V. Ex.ª deseja comprar uma máquina de tricotar não hesite na escolha «KNITAX» a única premiada com medalha de ouro.

Para demonstrações dirija-se ao seu Agente na Rua 19 n.º 459 onde ficará satisfeita.

NECROLOGIA

D. Augusta Nunes da Silva Matos

No domingo, 14 do corrente, faleceu nesta vila, após curta doença, a sr.a D. Augusta Nunes da Silva Matos, dedicada esposa do considerado industrial de padaria, sr. José Maria da Silva Matos, afectuosa mãe das sr as D. D. Maria Augusta, Capitolina, Rosa e Maria Regina da Silva Matos, dos srs. José Maria e João Maria da Silva Matos; era irmã do sr. Manuel Nunes da Silva e cunhada do sr. Joaquim da Silva Matos.

O funeral realizou-se na terça-feira, dia 16, de casa da saudosa extinta para a Igreja Matriz desta Vila onde foram rezados responsos pelo rev.o P.e Joaquim Maria de Pinho, Abade de Anta, e dali seguiu para a freguesia de Cacia, sendo a urna com os seus restos mortais transportada num carro fúnebre e as coroas numa viatura fechada dos Bombeiros V. de Espinho, acompanhada por um piquete dos mesmos bombeiros.

Junto à Capela do Espírito Santo, em Cacia, formou-se novo cortejo fúnebre até à Igreja Matriz da freguesia onde se celebraram as exéquias.

De Espinho, além da família dorida, acompanharam o cortejo fúnebre até Cacia diversas pessoas desta vila.

— A toda a família enlutada, mormente ao marido e filhos da extinta, apresentamos sentidos pêsames.

Joaquim da Silva Couto (Mateiro)

No dia 15, também deste mês, faleceu o sr. Joaquim da Silva Couto (Mateiro), pai de Ricardo Alberto, Claudino, João, Artur e António Rodrigues da Silva Couto, irmão de Emília, Albertina, Manuel e Claudino Mateiro, tio do sr. Henrique Ferreira Pedro, e cunhado dos srs. Artur Ferreira Pedro (Felício) e João Pereira Bouçon.

— A' família enlutada, os nossos pêsames.

Auxiliai o Hospital de Espinho

Da Fundação N. para a Alegria no Trabalho

recebemos o seguinte comunicado:

A F. N. A. T. vai realizar, de novo, em todo o Continente e Ilhas adjacentes, o II Grande Concurso Nacional De Bandas De Musica Civis.

Ao promover, pela segunda vez, esta iniciativa, a F. N. A. T. visa estimular, nos trabalhadores, o gosto por este género de actividade musical tão rico como elemento de cultura e recreio e a incentivar as próprias Bandas e Filarmónicas.

Para um melhor conhecimento do II Grande Concurso Nacional De Bandas de Música Civis, junto remeto um exemplar do respectivo regulamento.

Entretanto e dadas as finalidades desta iniciativa—que, aliás, só poderão ser plenamente atingidas com a colaboração da Imprensa, Rádio e Televisão—tenho a honra de solicitar o melhor interesse de V. EXa. no sentido de, através desse Jornal, ser dada a maior divulgação possível ao II Grande Concurso Nacional de Bandas de Música Civis.

Agradeço e apresento a V. os meus cumprimentos.

A Bem da Nação
O Vice Presidente
José M. Serra Formigal

Terreno

MURADO vende-se no gaveto das ruas 22 e 37 com cerca de 420 m2. Falar na Rua 35 n.º 493 c/ sr.a D. Emília Marques Carvalhas.

Mulher ou Rapariga para limpeza

Duas ou três vezes por semana — duas ou três horas cada dia — conforme se combinar.

Na Redacção deste Jornal se informa.

Transcrições

Viseu e Espinho, cada vez mais perto

O «Jornal de Viseu» transcreveu, na íntegra, este nosso artigo, referente a uma das avionetas do nosso Aero-Clube.

Acessos à Lagoa de Paramos

A Revista do Ar transcreveu o nosso artigo, onde se lamentava a falta de acessos à Lagoa, servindo o nosso Campo de Aviação.

Ao que nos consta, a nossa Câmara vai remediar o caso, esperando-se a solução do trânsito dos camiões de areia sobre a pista e respectivos acessos, pois que, com o movimento pesado que desfaz o pavimento, tudo será improfícuo.

Espera-se a solução deste caso, para se dar início às obras, não se esquecendo a continuação da Avenida João de Deus, permitindo um rápido acesso entre a parte poente de Espinho, o Golf, o Campo de Aviação e a Lagoa de Paramos.

Oxalá que tudo seja um facto dentro de pouco tempo, com o que Espinho muito terá que lucrar.

Tavares Nogueira
Médico
Doenças da boca e dentes
Prótese dentária
Horário das consultas
2.as das 15 às 19 h.; 5.as, 5.as e 6.as das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.
Consultas com hora marcada.
Rua 19 N.º 485-1.º-Sala C. Tel. 920590

Jazigo

Precisa-se dum Jazigo-Capela no cemitério de Espinho. Falar na Rua 35, n.º 364-Espinho.

Casa - Aluga-se

Na Rua 25, n.º 452, muito central, com 3 quartos, despensa, quarto de banho, quintal, etc.

Informações — Rua 18, n.º 735.

ENCERADORA, PARQUEADORA E LUSTRADORA
— DE —
José Marques Prucha
PORTO
Rua do Cunha 217
Telef. 41439
Lugar da Quinta—Anta—Espinho
(Casa do senhor Abel Marques)
Telef. 92 04 40
ORÇAMENTOS GRÁTIS PARA TODOS OS PONTOS DO PAIS
Assentamento de tacos sistema Parquet sobre Mastic quente betuminoso. Fornecimento de tacos em todas as madeiras.
Apresenta aos seus clientes os mais modernos encerados
Aplaina e raspa soalhos velhos e novos, tanto manual como à máquina eléctrica, ficando lisos e brilhantes como espelhos, modifica tábua larga para estreita, (sistema inglês). Também se encarrega de raspagem, enceramento e polimento de mobílias, tectos, portas, lambris, envernisamento de parqués em todas as madeiras, etc., etc.
NO PRÓPRIO INTERESSE DE V. EXa NÃO DEIXE DE CONSULTAR ESTA CASA

Desastre num comboio

No passado domingo, em que a nossa vila regorgitava de visitantes, como geralmente acontece aos domingos, ao meio da tarde, acabava de partir para o Sul um combolo de passageiros, quando em frente à estação de Espinho-Vouga, o chapeiro Antero António da Fonseca Martins, de 25 anos, do lugar de Agro-Anadia que acabava de avançar as cancelas da Rua 19, ao subir para uma das carruagens desiquilibrou-se e caiu na linha do que resultou sofrer graves ferimentos. Transportado momentos depois para o Hospital da Misericórdia numa ambulância dos Bombeiros Espinhenses, devido ao seu estado ser muito grave, os médicos de serviço ordenaram que o sinistrado fosse transportado para o Hospital Geral de Santo António, do Porto, ao que prontamente obedeceram os condutores da citada ambulância.

O sinistrado que sofreu fracturas e outros ferimentos graves, ficou ali internado.

Dr. Jaime Milheiro
Médico - Especialista
DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS
Ex-Assistente estrangeiro da Faculdade de Medicina de Paris
Rua 23 N.º 88-1.º Telef. 920041
MARCAR HORA

Passa-se

Estabelecimento, mercearia e vinhos, falar na Avenida 8 n.º 1481.

Grande Peregrinação do Porto a Fátima

Parte hoje para a Cova da Iria uma numerosa caravana da Diocese do Porto, comemorativa do Cinquentenário das Aparições. Presidirão os Ex.mos Prelados, ladeados do Governador Civil, Presidente da Câmara e numerosos párocos e entidades representativas da Diocese.

A concentração em Fátima, hoje, é na Cruz Alta, até às 19 horas.

Amanhã, além da Via-Sacra e Procissão, o grande acto do dia será a concelebração dos Prelados presentes com mais de 30 sacerdotes já inscritos.

Campeões Nacionais

Campeonatos da M. P.

Depois de apurada nas fases distrital e de zona, a equipa de Voleibol, Juvenis, representativa da Escola Industrial e Comercial de Espinho sagrou-se campeã nacional ao vencer brilhantemente a final, disputada em Lisboa.

Parabens, pois, aos componentes da equipa de Voleibol da Escola Industrial e Comercial de Espinho.

Dr. Ferreira de Campos
Advogado
Rua 15 n.º 828—Telefone 920805
ESPINHO

Colégio de Nossa Senhora da Conceição Espinho
Para meninas — internato, semi-internato e externato
Curso Infantil (misto) Professoras especializadas. Inglês e iniciação Musical
Curso Primário—Curso Liceal I II e III Ciclos — Música com exames no Conservatório Pintura, Bordados, Rendas e Tapeçarias Salões de estudo orientado—Tel. 920303

CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA
Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil
Móveis artísticos e modernos
Manuel da Rocha Pinto
Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia, portas e janelas a preços sem concorrência
Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

Fábrica HÉRCULES
Afonso Henriques, Sucrs., L.da
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 920144 - ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.da
ARMAZENISTAS DE MERCEARIA CEREAIS E GORDURAS
Apartado 38
Ruas 16 e 25 - Tel. 920198 - Espinho

Colégio de S. LUIS
PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060
Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.o ciclo - para Meninas
Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).
Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industria e Comercial), Curso Geral do Comércio.
Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COR É VIDA
ROBBIALAC

Padaria Mecânica
Pérola de Espinho
de FARIA & IRMÃO
Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiene é a divisa da Padaria «PÉROLA»— Entrada Livre
Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

Grande Garagem de Espinho
Clemente Silvestre Rodrigues Sobença
Estação de Serviço SHELL—Pronto Socorro Permanente—Secções de Mecânica, Chapeiro e Pintura—SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.
Venda de carros usados
Rua 62 n.º 364 Tel. 920552 ESPINHO

Mourão
Rua 23 n.o 564 - Telef. 920465
ESPINHO
Calçado, Camisas, Carteiras, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.
Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sois
OS MELHORES PREÇOS

HOTEL MAR AZUL
excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920 824
Restaurante e Cervejaria Aquário
Rua 19 n.o 28 — Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic»
ANGULO DAS RUAS 8 E 19
Elias Pereira Tavares & C.a, L.da
Pastelaria e Mercearia fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão
DE
Francisco Fernandes Padrão
Rua 16-681 - Telefone 920168
Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Fetson
Artigos de picheleiro, bombas, torneiras louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

CASA ROLA
Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616
ESPINHO
Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombrinhas
Grande sortido em lãs para tricotar
Grande sortido de PIJAMAS para homem, senhora e criança
JUNTO E RETALHO
DESCONTOS PARA REVENDA

PADARIA CENTRAL
Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da
Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tostã anoda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País
Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920135

Padaria Ferreira
M. Nunes da Silva & C.a
Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias os deliciosos «Vianas d'Austria»
Séde: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691
ESPINHO

Estima, Valente & C.a, L.da
FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo
Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE
— ESPINHO —